INDIRA SILVA DOS SANTOS

A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

MANAUS

2024

INDIRA SILVA DOS SANTOS

A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Associação) UEPA/UFAM-Mestrado Acadêmico (PPGENF UEPA/UFAM), como requisito para obtenção do título de mestre em enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

Linha 2 – Educação e Cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia

Orientadora: Prof (a) Dra. Nair Chase da Silva

MANAUS

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237a

Santos, Indira Silva dos
A abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro / Indira Silva dos Santos . 2024
73 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Nair Chase da Silva
Dissertação (Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazônico) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Envelhecimento. 2. Formação do Enfermeiro. 3. Enfermagem. 4. Idoso. I. Silva, Nair Chase da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

INDIRA SILVA DOS SANTOS

A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Associação) UEPA/UFAM-Mestrado Acadêmico (PPGENF UEPA/UFAM), como requisito para obtenção do título de mestre em enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

Linha 2 – Educação e Cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia

APROVADA EM 01/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr.ª Nair Chase da Silva - UFAM

Orientadora

_____

Prof.ª Dr.ª Camila Carlos Bezerra

Membro externo ao Programa

_____

Prof. Dr. Deyvylan Araújo Reis - UFAM

Membro interno ao Programa

SUPLENTES

_____

1. Prof.ª Dr.ª Miriam da Silva Rocha - UFAM

Membro externo ao Programa

_____

2. Prof. Drª. Noeli das Neves Toledo - UFAM

Membro interno ao Programa

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Carlos Vitor, meu torcedor número um, que me motiva desde muito jovem na busca por maravilhosas oportunidades. Ele acredita até o fim.

Agradeço também minha mãe, Edna, que mesmo, melindrosa, torce para que a vida caminhe bem.

À Minha irmã gêmea, Luana, que mesmo não entendendo nada de enfermagem, acompanha com olhos atentos os textos redigidos da área.

E por fim, à minha orientadora, Nair Chase, que mesmo em tempos de orientação remota e ensino virtual, se fez muito presente. Obrigada pelo aprendizado, amadurecimento e exemplo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio prestado.

"Só se vê bem com o coração,
o essencial é invisível aos olhos" –

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Objetivo: Verificar como se dá a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro. **Método:** Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, com uso de fontes documentais e orais. Foi realizado a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) e planos de ensino, das planilhas de projetos de pesquisa, e das planilhas de projetos de extensão, realizadas pelas instituições referentes à saúde do idoso de 2018 a 2022, foram também feitas entrevistas com os docentes do curso de enfermagem atuantes na temática da saúde do idoso com roteiro de entrevista semiestruturado. **Resultados:** Os PPC's, planos de ensino e os docentes abordaram a temática do envelhecimento à luz do cuidado integral, multidimensional e com o objetivo de formar um profissional crítico-reflexivo. De 2018 a 2022 foram realizados 18 projetos de iniciação científica e 8 ações de extensão voltadas ao idoso. Foram analisados dois PPCs dos anos de 2012 e 2019. **Considerações Finais**: Este estudo evidenciou que a temática envelhecimento vem sendo abordada sob aspectos gerontológicos, com foco na atenção integral ao idoso, englobando a multidimensionalidade da pessoa idosa, expressa nos conteúdos programáticos, dos PPC's, planos de ensino, e nos discursos dos docentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Formação do Enfermeiro; Enfermagem; Idoso.

SUMMARY

Objective: To verify how aging is approached in nurse training. **Method:** Descriptive-exploratory study with a qualitative approach, using documentary and oral sources. An analysis of the Pedagogical Projects of the courses (PPC's) and teaching plans, research project spreadsheets, and extension project spreadsheets, carried out by institutions relating to elderly health from 2018 to 2022, was also carried out. Interviews were also carried out with nursing course teachers working on the topic of elderly health with a semi-structured interview guide, based on COREQ. **Results:** The PPC's, teaching plans and teachers addressed the topic of aging in light of comprehensive, multidimensional care and with the aim of training a critical-reflective professional. From 2018 to 2022, 18 scientific initiation projects and 8 extension actions aimed at the elderly were carried out. Two PPCs from the years 2012/2 and 2019/1 were analyzed. **Final Considerations:** This study shows that thematic aging has been approached from gerontological aspects, with a focus on comprehensive care for the elderly, encompassing the multidimensionality of the elderly person, expressed in the programmatic contents, PPC's, teaching plans, and teachers' speeches.

Keywords: Aging; Nurse Training; Nursing; Elderly.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....08

2. OBJETIVOS.....11

2.1 Objetivo geral.....11

2.2 Objetivos específicos.....11

3. REVISÃO DE LITERATURA.....11

3.1 Envelhecimento – aspectos gerontológicos 12

3.2 A temática do envelhecimento na formação do enfermeiro.....,,,,,.....15

3.3 O processo de envelhecimento na formação acadêmica do enfermeiro.....16

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo.....19

4.2 Local de estudo.....19

4.3 Sujeitos da pesquisa.....19

4.4 Critérios de elegibilidade..... 20

4.5 Período do Estudo.....20

4.6 Técnicas e instrumentos de levantamento de dados.....20

4.7 Procedimentos metodológicos.....20

4.8 Análise dos Dados.....21

4.9 Aspectos éticos.....22

5. RESULTADOS.....23

ARTIGO: A abordagem do envelhecimento da formação do enfermeiro.....24

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

7. REFERÊNCIAS 53

8. APÊNDICES 60

9.ANEXOS..... 68

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores ganhos da humanidade foi o aumento da expectativa de vida, viver mais está relacionado com a melhora substancial das condições de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma igual nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Envelhecer, que antes era privilégio de poucos, atualmente passa a ser a realidade, mesmo ainda nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX se transformou, no entanto, no grande desafio para o século atual (Veras *et al*., 2018).

No Brasil, segundo Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que há 32.113.490 idosos vivendo no país. A tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos representa 15,1% da população brasileira. (IBGE, 2022).

No cenário amazonense aumentou de 6,03% em 2012 para 9,1% em 2022 o número de idosos, evidenciando a transição demográfica que aponta para o envelhecimento gradual da população, acompanhando o cenário nacional e mundial, com a diminuição dos nascimentos e crescimento da população idosa, comparando-se aos anos anteriores (IBGE, 2022).

Em Manaus, nos últimos 40 anos, a população com idade acima de 60 anos cresceu mais de dez vezes, passando de 10.584 para 108.902 habitantes. Mesmo com o estresse da vida urbana, a população da capital amazonense está vivendo mais, é o que mostra a série histórica do IBGE. (IBGE, 2022).

Tal cenário nos induz a uma postura sob diferentes aspectos dentre os quais destacamos a formação dos profissionais de saúde com competência técnica e política para atuação nos cuidados voltados para a população idosa. (Ferreira *et al*., 2021).

O profissional da saúde, e de forma específica, o enfermeiro, precisa ser capaz de lidar com a heterogeneidade do envelhecimento para que os indivíduos vivam, pelo maior tempo possível, preservando a autonomia e independência. Para que isto seja possível O Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Saúde

da Pessoa Idosa (PNSPI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam direcionamentos para a abordagem ao envelhecimento nos cursos de graduação. (Cardoso et al., 2022).

O Estatuto do Idoso regido pela Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003, em seu artigo 22, orienta que conteúdos relacionados ao processo de envelhecimento estejam inseridos nos currículos dos diversos níveis de formação, na perspectiva de reduzir preconceitos sobre a velhice e valorizar a produção de conhecimentos relacionados a esse ciclo de vida (Brasil, 2003). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) também volta-se para ações cujo objetivo é manter e/ou promover a capacidade funcional das pessoas com mais de 60 anos. Entre estas, tem-se o reajuste na matriz curricular dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES), para que consigam abranger os aspectos do envelhecimento e saúde do idoso de forma mais ampla (Vargas *et al*., 2022).

As instituições responsáveis pela formação dos enfermeiros devem preparar profissionais competentes para o cuidado aos idosos, voltando-se para as particularidades biopsicossociais desse grupo etário. Tal formação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cujo objetivo é organizar e orientar currículos que colaborem para a formação de profissionais da saúde com uma visão humanística, crítico e reflexiva (Ferreira *et al*., 2021).

As DCN criadas para orientar a concepção dos currículos das IES do Brasil, buscam nos cursos de saúde, uma formação de profissionais que reconheçam as demandas para que possam intervir oportunamente. No que tange à pessoa idosa, o enfermeiro, em especial, deve possuir competências para atuar na atenção à saúde, bem como na elaboração e execução de políticas públicas, em todos os níveis de atenção que atendem o referido público. Para tanto, é necessário que o enfermeiro possua em sua formação conteúdos que contemplem a saúde do idoso em sua multidimensionalidade (Lopes *et al*., 2020).

A linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa criada no Sistema Único de Saúde (SUS) aborda que apesar de alguns avanços, as pessoas idosas e suas especificidades permanecem ainda invisibilizadas, provocando a perda de oportunidades para intervenções sociais e sanitárias adequadas e a

sobrecarga dos serviços de saúde especializados, em especial das urgências e emergências, com agravos muitas vezes evitáveis. A prática do cuidado no sistema de saúde permanece fragmentada, com dificuldades para organizar as ações de modo a beneficiar a saúde integral, considerando as especificidades da pessoa idosa. (Brasil, 2018).

Uma pesquisa documental feita em 2018 em universidades públicas evidenciou que o ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior está passando por um período de transição, pois os conteúdos estiveram presentes em todos os cursos de enfermagem analisados, seja por uma descrição em tópicos, quando se tratava de um currículo integrado, ou associada com outra área, como a saúde do adulto, ou de forma específica, como saúde do idoso. No entanto, pouco se sabe como esse panorama encontra-se nas demais instituições e modalidades de ensino (Rodrigues *et al*., 2018).

O fenômeno do envelhecimento apresenta múltiplas dimensões à Gerontologia tais como constante desenvolvimento a qual se preocupa com a longevidade e a qualidade de vida do idoso. Essa atitude desdobra-se nas pesquisas pertinentes à área da saúde, enfatizando características, tais como, independência e estilo de vida e que, por consequência, abrangem pontos da Medicina, Enfermagem, Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, entre outras áreas do conhecimento. Se faz extremamente importante nesta pesquisa a diferenciação dos conceitos de Gerontologia e Geriatria, pois são diversificados e indicam variadas estratégias de estudo e intervenção no objeto em análise (Camacho, 2002).

A Gerontologia é uma disciplina multi e interdisciplinar que tem por objetivo o estudo das pessoas idosas, no que se refere as características da velhice, o processo do envelhecimento e seus determinantes biopsicossociais, capazes de fornecer uma atenção integral à população idosa. Está preocupada em estudar o ser idoso, inserido em um contexto, com determinantes e condicionantes, que interferem no seu viver, e no processo saúde-doença (Motta et al., 2009).

Em virtude da preocupação com a formação do enfermeiro no contexto da saúde do idoso, frente a integralidade do cuidado, este estudo pretende responder à seguinte questão norteadora:

Como a temática do envelhecimento tem sido abordada nos cursos de graduação em enfermagem de IES públicas no Amazonas?

Trata-se de um estudo relevante, uma vez que, observa-se mundialmente e regionalmente o crescimento da população idosa, havendo a necessidade de maior quantidade de profissionais habilitados para o atendimento integral à pessoa idosa, na perspectiva de um envelhecer saudável e com qualidade de vida.

Desta forma, é imprescindível conhecer como o ensino do envelhecimento vem sendo desenvolvido nos cursos de graduação em enfermagem nas instituições de Ensino Superior públicas do Amazonas. Verificar como se dá a construção dos conhecimentos sobre o envelhecimento na formação do enfermeiro proporcionará conhecer como vem sendo preparado o enfermeiro no que concerne à atenção à saúde do idoso.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL: Verificar como se dá a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar como se dá o ensino, a pesquisa e a extensão voltados ao envelhecimento nos Cursos de Graduação em Enfermagem.
- Analisar a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro.

3.REVISÃO DE LITERATURA

Para subsidiar o estudo procedeu-se a revisão de literatura com enfoque aspectos gerais sobre o envelhecimento e sua interface com a gerontologia, sobre a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro e sobre o processo de envelhecimento na formação acadêmica do enfermeiro.

3.1 ENVELHECIMENTO – ASPECTOS GERONTOLÓGICOS

Definir a velhice por meio de conceituações não é algo fácil, pois requer um conhecimento amplo de como os idosos estão inseridos no processo de construção social. O envelhecimento, do ponto de vista biológico, é percebido como um desgaste natural das estruturas orgânicas que, com isso, passam por transformações com o progredir da idade, prevalecendo os processos degenerativos (Caldas, 2002).

A tentativa de conceituar a velhice usando apenas a visão biológica é cair num erro de demarcação meramente cronológica, tratando-se a população idosa de forma homogênea, não levando em consideração aspectos importantes do contexto sociocultural em que os idosos estão inseridos (Jardim *et al.*, 2006).

A **senescência** e a **senilidade** são temas cada vez mais discutidos mundialmente em vista do crescimento acentuado da população idosa. A senescência aborda o envelhecimento como um processo progressivo de diminuição de reserva funcional. (Ciosak *et al*., 2011). Entre os exemplos de senescência temos: o aparecimento de cabelos brancos ou a queda deles, a perda de flexibilidade da pele e o aparecimento de rugas, a redução da estatura e a perda de massa muscular. São fatores que não provocam o encurtamento da vida. A morte é um desfecho natural. Por outro lado, a senilidade se dá pelo desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou patologias (Ciosak *et al*., 2011).

A assistência ao idoso deve ter foco na manutenção da qualidade de vida, considerando o processo de perdas próprias do envelhecimento e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação do seu estado de saúde. A manutenção do equilíbrio no processo saúde-doença tem sido um desafio para os profissionais da saúde, se faz necessário realizar esforços para contribuir, de forma efetiva, nas estratégias de fortalecimento dos idosos e seus familiares, de forma a tornar possível o desencadeamento de ações na promoção da saúde, principalmente considerando que o desafio para este milênio é construir uma consciência coletiva para alcançar uma sociedade para todas as idades, com justiça e garantia plena de direitos (Ciosak *et al*., 2011).

Para a sociedade, o envelhecer ainda está associado com o fim de uma etapa; é sinônimo de sofrimento, solidão, doença e morte. Dificilmente neste imaginário se vê algum prazer de viver essa fase da vida. A representação que os outros têm da velhice, como perda da autonomia, leva a um estigma de que o idoso é um problema social. O olhar do outro em relação à velhice é um olhar estigmatizado e negativizado. No entanto, em uma pesquisa qualitativa feita com 10 idosos, apenas dois relataram ser uma fase ruim da vida, a maioria destes apontou a velhice como uma fase positiva. (Jardim et al., 2006).

Como estrutura etária dinâmica no processo de construção social, os idosos estão aos poucos redefinindo seu papel na sociedade. Através de sua visão a respeito do que é a velhice e como vivenciam o processo do envelhecer, podem mostrar à sociedade que a velhice não está associada só a perdas e incapacidades, mas a uma grande atividade na reconstrução de um imaginário que positive a velhice e não estereotipe o “velho”. Na velhice são evidentes algumas limitações, mas não a ponto de incapacitar o idoso para a vida (Jardim *et al*., 2006).

A população idosa apresenta inúmeras patologias crônicas, degenerativas, que trazem alta dependência, e que demandam aprofundamento de conceitos como prevenção, paliativismo, suporte, apoio, e não apenas cura. Ao profissional cabe trabalhar não só com o paciente, mas com sua família e/ou cuidadores, tendo o enfrentamento da morte ou da incapacidade como situações comuns. O papel do profissional de saúde há de ser discutido e compreendido à luz do conhecimento sobre envelhecimento proveniente do estudo da gerontologia. (Motta *et al*., 2009).

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas. Portanto, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita (Brasil, 2006).

Por esse motivo, diversos ajustes são necessários para que esta população tenha as suas necessidades atendidas em uma perspectiva que também favoreça a sua autonomia e cidadania. Esta responsabilidade inclui a garantia dos direitos

humanos fundamentais, tais como: segurança, educação, trabalho e saúde. No que diz respeito à saúde, o processo para garantir este direito é complexo e abrangente. Os princípios e as diretrizes que fundamentam a construção de um modelo de atenção devem assegurar o atendimento das demandas coletivas e individuais desde o acesso, durante o processo e até o desfecho, com vistas a prevenir doenças, recuperar e promover saúde. Dessa forma, essas ações contribuirão para a preservação da autonomia e manutenção da capacidade funcional do idoso (Rodrigues *et al*., 2018).

Para o sucesso no desenvolvimento do cuidado gerontológico de enfermagem é essencial a identificação das características que permeiam esta prática. O conhecimento, por parte do profissional, sobre os princípios basilares do cuidado, pode ser decisivo para a realização profícua da ação do cuidar do ser idoso (Hammerschmidt, 2009).

O enfermeiro deve ser inserido no contexto da gerontologia já no início da sua formação, a fim de receber uma educação específica quanto à assistência à pessoa idosa, em que são desenvolvidos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tal cuidado. Conhecer esse perfil de competências do profissional enfermeiro para o cuidado ao idoso expressa a necessidade de qualificar as ações de enfermagem frente às particularidades e necessidades dessa população (Ferreira *et al*., 2021).

Para os enfermeiros, essas competências podem representar recursos para compreender o processo de envelhecimento em seus aspectos conceituais, físicos, emocionais e sociais, possibilitando o desenvolvimento de ações coerentes com a realidade que a pessoa idosa se encontra (Ferreira *et al*., 2021).

O conteúdo do ensino da geriatria como especialidade médica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, é restrito ao estudo das patologias mais prevalentes e/ou ao processo biológico do envelhecimento não é capaz de formar um profissional apto a cumprir o seu papel no sistema de saúde. Há que se problematizar a relação entre a geriatria e a gerontologia, observando-se sua indissociabilidade para viabilizar a atenção integral à saúde do idoso (Motta *et al*., 2009).

Por geriatria compreendem-se os aspectos curativos e preventivos da atenção à saúde e por gerontologia biomédica o estudo do envelhecimento do ponto de vista molecular celular, estudos populacionais e de prevenção de doenças. Nesta linha, a geriatria seria um componente da gerontologia. Nesse sentido a interdisciplinaridade é intrínseca à constituição do campo da Gerontologia, pois o processo de envelhecimento permeia todos os aspectos da vida, do biológico ao social, demandando, para sua operacionalização, de um trabalho em equipe (Motta et al., 2009).

O objetivo da enfermagem gerontológica é cuidar integralmente do idoso, e, quando possível ampliar este cuidado à família e à comunidade na qual está inserida. Além disso, cabe-lhe facilitar a adaptação às mudanças decorrentes do processo de envelhecer, desenvolver ações educativas nos diferentes níveis de atenção à saúde, estimular sua participação ativa, assim como de seus familiares, no processo de autocuidado, tornando estes últimos responsáveis pela melhoria e manutenção da saúde e bem-estar. (Freitas et al., 2003).

3.2 A TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

A inclusão da temática do envelhecimento humano nos currículos de graduação encontra-se em consonância com as mudanças no perfil demográfico da população o que exige a capacitação de recursos humanos nas áreas de saúde e de educação para fazer frente a essa nova realidade na atenção à saúde do idoso conforme aponta os princípios do Sistema Único de Saúde e o disposto no Estatuto do Idoso garantindo o princípio da prioridade de atendimento (Brasil, 2010).

Ao considerar que o envelhecimento se contextualiza em um movimento de transição demográfica e epidemiológica, o ensino do envelhecimento nos cursos de graduação em enfermagem é um grande desafio para coordenadores e docentes. Rodrigues, *et.al* (2018) afirmam que apesar da abrangência de conteúdos teóricos importantes, ainda há a necessidade de maior aprofundamento sobre as intervenções de enfermagem, bem como faz-se necessário disponibilizar atividades práticas relacionadas ao cuidado direto ao idoso.

Nessa perspectiva tem-se a enfermagem como um campo de conhecimento e prática da enfermagem que busca através dos conceitos do envelhecimento uma prática profissional mais direcionada para as especificidades da pessoa idosa, com enfoque na interação do ser humano, ambiente e saúde para o alcance de um bem-estar ótimo, enfatizando as ações de promoção e autocuidado (Rodrigues, et al., 2018).

Um estudo que abordou envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem publicado pela Universidade De São Paulo (USP) em 1999, e sugeriu alguns tópicos para inserção no currículo formativos dos enfermeiros, a saber, Teorias do envelhecimento, Alterações normais no envelhecimento, Problemas mais comuns no envelhecimento, Habilidades funcionais no idoso, Políticas públicas relativas à velhice, Promoção e manutenção da saúde do idoso, Cuidados prolongados, Institucionalização, Atitudes e aspectos éticos relativos a assistência ao idoso, Variações culturais, Desenvolvimento profissional (Diogo *et al*, 1999). Mesmo após vinte e quatro anos percebe-se que pouco foi acrescido no conteúdo relacionado ao envelhecimento, sendo uma área que requer cada vez mais atenção e dedicação para que o cuidado não ser negligenciado.

Por outro lado, nos países desenvolvidos construíram-se alicerces de uma sociedade mais inclusiva e mais adequada à população idosa. Hoje, esse envelhecimento também está em curso nos países em desenvolvimento, nos quais, apesar dos avanços normativos e institucionais, muito ainda precisa ser feito para que a velhice seja associada a uma vida ativa e saudável amparada por políticas e programas condizentes. (Alvarez *et al.,* 2013).

3.3 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO

As Instituições Públicas de Ensino Superior têm papel fundamental na formação do perfil do enfermeiro, uma vez que no ambiente acadêmico ele tem a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar suas competências, habilidades e atitudes para o exercício profissional. Este perfil é decisivo para que o enfermeiro atue tanto em situações que envolvam questões globais da atenção à saúde quanto em outras

específicas do idoso diante da acentuada transição epidemiológica, característica da sociedade brasileira (Rodrigues *et al*, 2018). Nesse sentido, a formação do enfermeiro deve estar alinhada com o tripé da universidade composto pelo ensino, pesquisa e extensão no sentido de promover a formação acadêmica integral.

A formação do enfermeiro deve também estar alinhada à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que, nas suas diretrizes, valoriza a qualificação permanente na área da saúde da pessoa idosa, de modo a incentivar o desenvolvimento de pesquisas e ensino sobre o processo do envelhecimento. A Política Nacional do Idoso, além de reiterar esses aspectos, acrescenta a necessidade da inclusão da Gerontologia e Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores em todas as áreas da saúde (Perez, *et al*, 2016).

No ensino é imprescindível que os cursos de graduação em saúde, com destaque para a Enfermagem, insiram conteúdos relacionados à Gerontologia, seguindo a perspectiva do crescimento da população idosa, gerada pela elevação da expectativa de vida, que demandam aos serviços de saúde a ampliação do leque de oferta de ações de modo a melhor atender esse segmento populacional. (Rodrigues *et al*, 2018). Assim, a formação acadêmica deve contemplar o conhecimento teórico e prático dos futuros profissionais de forma a instrumentaliza-los para uma atenção à saúde de qualidade.

O envelhecimento da população, reafirma a necessidade de aprimoramento da formação, que junto à legislação, apontam para a necessidade de revisão dos currículos com a finalidade de agregar o conhecimento já produzido sobre o tema para auxiliar o desenvolvimento de programas acadêmicos reais e eficazes para as futuras gerações de enfermeiros e profissionais de saúde em geral (Perez, *et al*, 2016).

No aspecto do ensino, o estabelecimento das relações entre o saber escolar e o saber em sociedade influenciam positivamente a formulação de currículos e programas mais adequados no cuidado integral ao idoso, despertando os professores para uma maior intensificação neste intercâmbio e, por conseguinte a abordagem por competências na formação em saúde que vão muito além do simples repasse de conhecimento teórico. O aprendiz precisa ser inserido em práticas que sejam possíveis o exercício da mobilização de conhecimentos em

situações complexas, formação esta que pode responder à demanda apontada nas Diretrizes Curriculares e na PNSIPI, de acordo com o preconizado no SUS, para uma melhora do processo ensino-aprendizagem (Santos, 2006).

Para Rodrigues e colaboradores (2018) as metodologias ativas, como jogos de simulação do envelhecimento, por exemplo, são capazes de favorecer empatia e boas atitudes dos estudantes de enfermagem em relação aos idosos e, portanto, podem ser imprescindíveis no preparo do aluno para o primeiro contato com a enfermagem gerontológica e, mais futuramente, em prol da qualidade do atendimento prestado.

Para Demo (2009) a pesquisa é a fabricação de conhecimentos e procedimentos de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento. A profissão da enfermagem inclui desafios e constantes reflexões na busca de respostas a problemas e tomada de decisões muitas vezes complexas. O enfermeiro pode melhor direcionar e fundamentar sua atuação por meio da associação de uma postura científica nas suas atividades. A investigação propicia o conhecimento teórico sobre a prática, e, portanto, se põe a necessidade de explorar a formação do enfermeiro para a pesquisa.

No campo da enfermagem gerontológica, a pesquisa oportuniza ao futuro profissional a reconstrução de suas concepções sobre o envelhecimento, sendo um espaço para a garantia de atitudes como responsabilidade, autonomia, ética, análise e individualização do seu processo formativo. Assume também o papel de motivar o futuro trabalhador a ampliar o seu olhar sobre as situações que se apresentarem em sua vida profissional relacionadas aos cuidados das pessoas idosas (Perez, *et al*, 2016).

As atividades de Extensão articulam um processo educativo, cultural e científico, ao lado do ensino e da pesquisa, gerado pelas possibilidades e pela força articuladora que está na natureza das ações nascidas das relações sociais e comunitárias. A extensão é a possibilidade de que tanto o ensino quanto a pesquisa tenham como tema a sociedade e sua transformação, originando-se nela e para ela retornando. Em outras palavras, a extensão é a porta para que a universidade interaja

com o meio social em que se insere. “Cabe à extensão fazer esse cordão umbilical entre universidade e sociedade” (Almeida; Lopes, 2014, p. 6)

Projetos de extensão proporcionam ao acadêmico o conhecimento da diversidade e a heterogeneidade do processo de envelhecimento, os estudantes passam a reconhecer, tanto na teoria como na prática, a importância da ação interdisciplinar; contribuindo para implantação de programas de educação para o envelhecimento; assumindo os desafios da área na promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida do idoso; e promovendo junto à sociedade, por meio da ação educativa, mudanças de percepções e atitudes sobre a velhice e o envelhecimento (Perez, *et al*, 2016).

No contexto da saúde do idoso a extensão universitária faz-se importante para a formação do enfermeiro, pois proporciona vivenciar um aprender mútuo, na relação comunidade-universidade, o que gera melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e ganho de experiência a partir do rompimento das barreiras da sala de aula (Calvante, *et al*, 2019).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO: Foi realizado um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, utilizado fontes documentais e orais.

4.2 LOCAL DE ESTUDO: A pesquisa foi desenvolvida nos cursos de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino, no campus de Manaus, capital do Amazonas, e no campus de Coari, município localizado no interior do Amazonas.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA: Participaram deste estudo docentes dos cursos de Enfermagem que desenvolvera, atividades no ensino, pesquisa ou extensão da pessoa idosa no campus de Manaus e no Campus de Coari, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. O número de participantes do estudo foi definido pelo critério de conveniência.

4.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

4.4.1 INCLUSÃO: Foram incluídos docentes dos cursos de enfermagem envolvidos com o ensino, ou pesquisa ou extensão da pessoa idosa e que aceitaram participar da pesquisa.

4.4.2 EXCLUSÃO: Foram excluídos docentes dos cursos que estavam afastados de suas atividades acadêmicas por quaisquer motivos.

4.5 PERÍODO DO ESTUDO: Setembro de 2022 a outubro de 2023.

4.6 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Como técnica de levantamento de dados foi realizado a análise de documentos e entrevistas. A análise de documentos foi feita por meio dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's), planos de ensino, produção científica e produção de projetos de extensão referentes à temática de saúde do idoso disponibilizado pelos instituição via e-mail, após envio da carta de anuência.

As entrevistas foram realizadas entrevistas com docentes dos cursos de Enfermagem que atuavam no ensino, pesquisa ou extensão da pessoa idosa no campus de Manaus e no Campus de Coari, via *google meet*, com média de duração de 35 minutos.

4.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi composto por 4 etapas. Na Etapa I foi solicitado a Carta de Anuência dos cursos de enfermagem para o levantamento dos dados (APÊNDICE A e B). Na Etapa II foram analisados os PPC's e planos de ensino por meio de instrumento elaborado (APÊNDICE C). Na etapa III foi feita a análise das planilhas de projetos de pesquisa em iniciação científica (APÊNDICE D) e análise da planilha de

projetos de extensão, referentes à produção sobre a temática do idoso nos últimos 5 anos. Na IV e última etapa, foram realizadas entrevistas com docentes dos cursos de Enfermagem que atuavam no ensino, pesquisa ou extensão da pessoa idosa no campus de Manaus e no Campus de Coari.

As entrevistas foram conduzidas pela mestranda em enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A pesquisadora foi colaboradora de estudo qualitativo de âmbito nacional. O contato prévio com os docentes participantes foi tido no âmbito da graduação, em que os mesmos lecionaram disciplinas na graduação e mestrado da pesquisadora. Os docentes conheciam a familiaridade da pesquisadora com a temática do envelhecimento.

Foram abordados via e-mail institucional 10 docentes, com 04 sendo incluídos no estudo com entrevistas realizadas por meio de plataforma virtual (*google meet)* com os docentes professores das IES de Manaus e Coari que estavam envolvidos com a temática de enfermagem gerontológica em pelo menos um dos itens a seguir: a) disciplinas, b) conteúdos, c) projetos de pesquisa ou d) projetos de extensão.

No entanto, 06 docentes não puderam participar da pesquisa, por agenda universitária cheia e férias. Os dados foram coletados da casa da participante e ambiente de trabalho ou casa dos docentes, não havendo outras pessoas presentes. Houve a gravação das entrevistas, após consentimento dos participantes, com solicitação de autorização para gravação da entrevista.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para a entrevista com os docentes. A média de duração das entrevistas foi de 40 minutos, em dia e horário consensuado com o docente participante da pesquisa. Antes de iniciar a mesma, foi lido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o docente e então solicitado o aceite deste. Os termos foram enviados para o docente entrevistados por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp)* e via e-mail.

4.8 ANÁLISE DOS DADOS: Os dados contendo questões fechadas foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®. Já os dados oriundos das entrevistas foram analisados com o foco nas narrativas, pela análise de conteúdo de Bardin (2016) seguindo-se todas as suas etapas: organização do material, leitura flutuante das entrevistas para captação dos elementos de análise e interpretação dos discursos

emitidos submetidos ao diálogo com a literatura sobre o tema. As transcrições foram feitas de forma manual, via *word*. As citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas e achados, cada citação foi identificada com os códigos de letras e números. As planilhas de pesquisa e extensão foram armazenadas no *Excel.* Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados. Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados.

4.9 ASPECTOS ÉTICOS: Esta pesquisa seguiu as recomendações da Resolução CNS/MS 466/2012, com CAAE: 60858422.8.0000.5020.

4.9.2 SIGILO: A pesquisadora garantiu todo o cuidado necessário para a adequada guarda das informações, com a manutenção do sigilo dos dados coletados por um período de até 5 anos, quando então serão destruídos.

4.9.4CONSENTIMENTOS: Os consentimentos da pesquisa foram solicitados para os cursos de enfermagem selecionados e para os docentes participantes da pesquisa. Foi inserida a Carta de Anuência das IES o PPC. Para os docentes participantes do estudo foi solicitado a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo elaborado em duas vias, sendo uma retida pelos docentes participantes da pesquisa e a outra sob guarda do pesquisador.

5. RESULTADOS

Os resultados dessa dissertação serão apresentados no formato de artigo em todos os elementos, a saber: título, resumo, introdução, método, resultados, discussão, considerações finais e referências.

Artigo: A abordagem do envelhecimento da formação do enfermeiro.

ARTIGO ORIGINAL

A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

RESUMO

Objetivo: Verificar como se dá a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro. **Método:** Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, com uso de fontes documentais e orais. Foi realizado a análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC's) e planos de ensino, das planilhas de projetos de pesquisa, e das planilhas de projetos de extensão, efetuadas pelas instituições referentes à saúde do idoso de 2018 a 2022, foram também feitas entrevistas com os docentes do curso de enfermagem atuantes na temática da saúde do idoso com roteiro de entrevista semi-estruturado. **Resultados:** Os PPC's, planos de ensino e os docentes abordaram a temática do envelhecimento à luz do cuidado integral, multidimensional e com o objetivo de formar um profissional crítico-reflexivo. De 2018 a 2022 foram realizados 18 projetos de iniciação científica e 8 ações de extensão voltadas ao idoso. Foram analisados dois PPCs dos anos de 2012/2 e 2019/1. **Considerações Finais**: Este estudo evidenciou que a temática envelhecimento vem sendo abordada sob aspectos gerontológicos, com foco na atenção integral ao idoso, englobando a multidimensionalidade da pessoa idosa, expressa nos conteúdos programáticos, dos PPC's, planos de ensinos, nos discursos dos docentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Formação do Enfermeiro; Enfermagem.

THE APPROACH TO AGING IN NURSE TRAINING

SUMMARY

Objective: To verify how aging is approached in nurse training. **Method:** Descriptive-exploratory study with a qualitative approach, using documentary and oral sources. An analysis of the courses' Pedagogical Projects (PPC's) and teaching plans, research project spreadsheets, and extension project spreadsheets, carried out by institutions relating to elderly health from 2018 to 2022, was also carried out. Interviews were also carried out with nursing course teachers working on the topic of elderly health with a semi-structured interview guide. **Results:** The PPC's, teaching plans and teachers addressed the topic of aging in light of comprehensive, multidimensional care and with the aim of training a critical-reflective professional. From 2018 to 2022, 18 scientific initiation projects and 8 extension actions aimed at the elderly were carried out. Two PPCs from the years 2012/2 and 2019/1 were analyzed. **Final Considerations:** This study showed that the theme of aging has been approached from gerontological aspects, with a focus on comprehensive care for the elderly, encompassing the multidimensionality of the elderly, expressed in the programmatic contents, PPC's, teaching plans, and in teachers' speeches.

Keywords: Aging; Nurse Training; Nursing.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores ganhos da humanidade foi o aumento da expectativa de vida, viver mais está relacionado com a melhora substancial das condições de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma igual nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Envelhecer, que antes era privilégio de poucos, atualmente passa a ser a realidade, mesmo ainda nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX se transformou, no entanto, no grande desafio para o século atual (Veras *et al*., 2018)

No Brasil, segundo Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que há 32.113.490 idosos vivendo no país. A tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos representa 15,1% da população brasileira. (IBGE, 2022).

Tal cenário nos induz a uma postura sob diferentes aspectos dentre os quais destacamos a formação dos profissionais de saúde com competência técnica e política para atuação nos cuidados voltados para a população idosa (Ferreira *et al,* 2021).

O profissional da saúde, e de forma específica, o enfermeiro, precisa ser capaz de lidar com a heterogeneidade do envelhecimento para que os indivíduos vivam, pelo maior tempo possível, preservando a autonomia e independência. Para que isto seja possível O Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam direcionamentos para a abordagem ao envelhecimento nos cursos de graduação. (Cardoso *et al*, 2022).

As instituições responsáveis pela formação dos enfermeiros devem desenvolver profissionais competentes para o cuidado aos idosos, voltando-se para as particularidades biopsicossociais desse grupo etário. Tal formação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cujo objetivo é

organizar e orientar currículos que colaborem para a formação de profissionais da saúde com uma visão humanística, crítico e reflexiva (Ferreira *et al,* 2021).

As DCN criadas para orientar a concepção dos currículos das IES do Brasil, buscam nos cursos de saúde, uma formação de profissionais que reconheçam as demandas para que possam intervir oportunamente. No que tange à pessoa idosa, o enfermeiro, em especial, deve possuir competências para atuar na atenção à saúde, bem como na elaboração e execução de políticas públicas, em todos os níveis de atenção que atendem o referido público. Para tanto, é necessário que o enfermeiro possua em sua formação conteúdos que contemplem a saúde do idoso em sua multidimensionalidade (Lopes *et al*, 2020).

O fenômeno do envelhecimento apresenta múltiplas dimensões à Gerontologia tais como constante preocupação com a longevidade e a qualidade de vida do idoso. Essa atitude desdobra-se nas pesquisas pertinentes à área da saúde, enfatizando características, tais como, independência e estilo de vida e que, por consequência, abrangem pontos da Medicina, Enfermagem, Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, entre outras áreas do conhecimento. Se faz extremamente importante nesta pesquisa a diferenciação dos conceitos de Gerontologia e Geriatria, pois são diversificados e indicam variadas estratégias de estudo e intervenção no objeto em análise (Camacho, 2002).

A **senescência** e a **senilidade** são temas cada vez mais discutidos mundialmente em vista do crescimento acentuado da população idosa. A senescência aborda o envelhecimento como um processo progressivo de diminuição de reserva funcional. Entre os exemplos de senescência temos: o aparecimento de cabelos brancos ou a queda deles, a perda de flexibilidade da pele e o aparecimento de rugas, a redução da estatura e a perda de massa muscular. São fatores que não provocam o encurtamento da vida. A morte é um desfecho natural. Por outro lado, a senilidade se dá pelo desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou patologias (Ciosak *et al*, 2011).

Em virtude da preocupação com a formação do enfermeiro no contexto da saúde do idoso, frente a integralidade do cuidado, este estudo pretende responder à seguinte questão norteadora:

Como a temática do envelhecimento tem sido abordada nos cursos de graduação em enfermagem de IES públicas no Amazonas?

Trata-se de um estudo relevante, uma vez que, observa-se mundialmente e regionalmente o crescimento da população idosa, havendo a necessidade de maior quantidade de profissionais habilitados para o atendimento integral à pessoa idosa, na perspectiva de um envelhecer saudável e com qualidade de vida.

Desta forma, é imprescindível conhecer como o ensino do envelhecimento vem sendo desenvolvido nos cursos de graduação em enfermagem nas instituições de Ensino Superior públicas do Amazonas. Verificar como se dá a construção dos conhecimentos sobre o envelhecimento na formação do enfermeiro proporcionará conhecer como vem sendo preparado o enfermeiro no que concerne à atenção à saúde do idoso. Com efeito serão consideradas o ensino, a pesquisa e a extensão como componentes do processo de construção do conhecimento numa perspectiva de integralidade da formação.

MÉTODO

Estudo descritivo-exploratório, abordagem qualitativa, com uso de fontes documentais e orais. Este estudo foi desenvolvido nos cursos de enfermagem de Manaus e Coari da Universidade Federal do Amazonas, com dados sendo coletados no período outubro de 2022 a abril de 2023, composto pelas seguintes etapas.

Etapa I: Foi solicitada carta de Anuência das IES públicas que ofertavam curso de enfermagem para o levantamento dos dados.

Etapa II: Realizado a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso e Planos de Ensino, disponibilizados pelas instituições de ensino.

Etapa III: Foram analisadas as planilhas de projetos de pesquisa e das planilhas de projetos de extensão, realizadas pelas instituições referentes a saúde do idoso nos últimos no período de 2018 a 2022, disponibilizadas pelas instituições de ensino.

Etapa IV: Nesta última etapa foram realizadas entrevistas com docentes dos cursos de Enfermagem que atuavam no ensino, pesquisa ou extensão da pessoa idosa no campus de Manaus e no Campus de Coari.

As entrevistas foram conduzidas pela mestranda/pesquisadora em enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), enfermeira em Saúde da Família na Secretaria de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A pesquisadora foi colaboradora de estudo qualitativo de âmbito nacional. O contato prévio com os docentes participantes foi tido no âmbito da graduação, em que os mesmos lecionaram disciplinas na graduação e mestrado da pesquisadora. Os docentes conheciam a familiaridade da pesquisadora com a temática do envelhecimento.

Foram abordados via e-mail institucional 10 docentes, com 04 sendo incluídos no estudo com entrevistas realizadas por meio de plataforma virtual (*google meet)* com os docentes professores das IES de Manaus e Coari que estavam envolvidos com a temática de enfermagem gerontológica em pelo menos um dos itens a seguir: a) disciplinas, b) conteúdos, c) projetos de pesquisa ou d) projetos de extensão. No entanto, 06 docentes não puderam participar da pesquisa, por agenda universitária cheia e férias.

Os dados foram coletados da casa da participante e ambiente de trabalho ou casa dos docentes, não havendo outras pessoas presentes. Houve a gravação das entrevistas, após consentimento dos participantes, com solicitação de autorização para gravação da entrevista (APÊNDICE B). Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para a entrevista com os docentes. Não foi possível a realização de teste piloto devido quantidade amostral reduzida. A média de duração das entrevistas foi de 40 minutos, em dia e horário consensuado com o docente participante da pesquisa. Antes de iniciar a mesma, foi lido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) junto com o docente e então solicitado o aceite deste. Os termos foram enviados para o docente entrevistados por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp)* e via e-mail.

Não foram utilizados softwares para transcrição. As transcrições foram feitas de forma manual, via *word*. As citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas e achados, cada citação foi identificada com os códigos de letras e

números. Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados. Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados

Esta pesquisa seguiu todas as recomendações da Resolução CNS/MS 466/2012, com CAAE: 60858422.8.0000.5020

RESULTADOS

A formação do enfermeiro precisa contemplar o estatuto do idoso na perspectiva de reduzir preconceitos sobre a velhice e valorizar a produção de conhecimentos relacionados a este ciclo de vida (Brasil, 2003). Além disso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), tem como um dos objetivos manter e/ou promover a capacidade funcional das pessoas com mais de 60 anos (Cardoso et al, 2022).

Projetos Pedagógicos de Curso (PCC's) no Ensino do Envelhecimento à Pessoa Idosa.

A análise dos Projetos Pedagógicos das Instituições A e B, foi elaborada com as versões de 2019/ e 2012/2, respectivamente. Apesar da similaridade em alguns itens, existiram diferenças entre os cursos, mesmo se tratando do mesmo curso e Universidade, os campus estão geograficamente distantes, sendo assim pautadas as peculiaridades. Nota-se que o Campus A fez atualização recente, enquanto a instituição B permanece com o mesmo PPC há mais de 10 anos.

ITENS ANALISADOS	PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO A (2019/1)	PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO B (2012/2)
Perfil Profissional do Enfermeiro	Generalista, humanista, crítica e reflexiva, utilizando a SAE como sua metodologia na prática; devendo ser capaz de conhecer e intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico local, municipal, estadual, regional e nacional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e capacitado a atuar, com senso de responsabilidade ética, social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	Generalista, humanista, crítica, reflexiva e política, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos/bioéticos considerando o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase na região amazônica.
Objetivo da disciplina de saúde do idoso	Preparar os alunos para o processo do cuidar de enfermagem ao idoso, possibilitando a construção de conhecimentos e habilidades, com base em uma formação crítico-reflexiva.	Preparar os alunos para o processo do cuidar de enfermagem ao idoso, possibilitando a construção de conhecimentos e habilidades, com base em uma formação crítico-reflexiva.
Competências e Habilidades	Atender o ser humano no processo vital, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, nos aspectos biopsicosócioespirituais, em todos os ciclos de vida, em consonância	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da: criança e adolescente, mulher, adulto, idoso, índio, ribeirinho, afro-brasileiro, trabalhador, saúde coletiva.

	com a legislação e as políticas de saúde.	
Ementa	O processo de envelhecimento no contexto socioeconômico, político e cultural. Políticas Públicas voltadas ao Idoso. Epidemiologia do envelhecimento. Processo saúde/doença. Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidar do idoso com ênfase na promoção da saúde e da prevenção de agravos, considerando a família, a comunidade, a sociedade, o contexto de vida e as relações sociais.	Conceitos de gerontologia e geriatria. Perfil epidemiológico do idoso no brasil e no mundo. Processo saúde-doença e o envelhecimento. Qualidade de vida na terceira idade. Papel do idoso na família e na sociedade. Cuidados de enfermagem ao idoso sadio e enfermo.
Temática sendo abordada de maneira transversal em quais disciplinas?	Enfermagem na Área Hospitalar; Enfermagem no Cuidado ao paciente crítico;	Estagio curricular supervisionado II

**Quadro 1 - Projetos Pedagógicos do Curso - Instituição de Ensino Superior A e B, disponível no site de ambos os campos. Amazonas, 2023. Fonte: Dados da Pesquisa.*

Os planos de ensino foram extraídos dos PPC'S, sendo observados os seguintes itens:

	INSTITUIÇÃO A	**INSTITUIÇÃO B**
Nome da Disciplina	Enfermagem no cuidado integral à saúde do idoso	Enfermagem na atenção integral na saúde do idoso
Disciplina Obrigatória?	SIM	SIM
Carga Horária	60 horas	60 horas
Semestre Ofertado	6º período	7º período
Disciplinas Pré – requisito	Fundamentos do Cuidar em Enfermagem; Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Adulto	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher I; Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher II.
Metodologias	Aulas expositivas dialogadas, forúns virtuais, estudos de caso, mapa conceitual, exercícios de fixação,portfólio.	Aulas expositivas dialogadas, seminários, exercícios de fixação, discussão de artigos.
Avaliação	Atividades e exercícios realizados, avaliação teórica, estudo de caso.	Avaliação teórica, atividade e exercícios realizados, seminários.

**Quadro 2 - Plano de ensino das disciplinas voltadas ao idoso das Instituição de Ensino Superior A e B, disponível no site de ambos os campos. Amazonas, 2023.*

Os planos de ensino das disciplinas voltadas ao idoso, de ambos os campus, possuem 60 horas de carga horária, porém somente a instituição A oferta 30 horas da disciplina para o campo prático. Ademais, a realização da disciplina no campus B, somente no penúltimo período, chamou atenção, pelo contato tardio com conteúdo voltados ao envelhecimento. A transversalidade da temática voltado ao envelhecimento, neste caso, aparece na disciplina de estágio curricular, no último período.

No quadro a seguir temos a caracterização sociodemográfica e profissional dos docentes participantes deste estudo, estes dados foram elaborados com o objetivo de conhecer quem são os professores universitários envolvidos no ensino, pesquisa ou extensão com idosos. Dados extraídos dos resultados obtidos com o instrumento de coleta de dados.

CARACTERÍSTICAS	**PARTICIPANTES DA PESQUISA -CAMPUS A**	**PARTICIPANTES DA PESQUISA – CAMPUS B**
Sexo		
Feminino	2	1
Masculino	-	1
Faixa etária		
30-35	1	1
36- 40	1	1
Titulação		
Mestrado	1	1
Doutorado	1	1
Vínculo Profissional		
Contrato CLT	1	1
Funcionário Público	1	1

Tempo em docência		
3-6	1	-
7-9	1	1
10-13	-	1
Tempo em contato com a saúde do idoso (ensino, pesquisa ou extensão)		
1-5		
5-10	1	1
	1	1

*Quadro 3 - Caracterização sociodemográfica dos Enfermeiros Docentes das Instituições de Ensino Superior A e B, Amazonas, 2023.

Na instituição A foi realizada entrevista com 2 docentes e instituição B. No Campus A 100% dos entrevistados foram do sexo feminino, destes 1 possuía titulação em doutorado e 1 em mestrado, com média de tempo de docência em 6,5 anos. No Campus B tivemos 50% dos entrevistados sendo do sexo feminino, sendo 50% destes com titulação de mestrado e 50% com doutorado, com média de tempo de docência de 8 anos.

Quando às entrevistas realizadas, para a garantia do sigilo dos participantes da pesquisa, foi dado a cada docente um pseudônimo. Os sujeitos de pesquisa da Instituição de ensino A foram chamados de A1 e A2; os da Instituição B, chamados de B1 e B2.

Após análise do conteúdo, emergiram três categorias, sendo elas 1) A abordagem do envelhecimento do ensino 2) A abordagem do envelhecimento da pesquisa científica, 3) A abordagem do envelhecimento na extensão universitária.

Categoria 1. A abordagem do envelhecimento no ensino

Nesta categoria foram abordadas falas que apontam para a multidimensionalidade e a integralidade no ensino voltado a pessoa idosa:

> *B2: [...]Trabalhamos com a avaliação global do idoso e todas suas dimensões seja ela física, mental, psicológica, cultural, familiar [...]*
>
> *A2: A atenção integral, envolve igualdade, direito da pessoa idosa, envolvendo a prevenção, a promoção, a recuperação em todo aspecto dos níveis de saúde.*

A integralidade do cuidado à pessoa idosa foi citada como complexa e subjetiva, representadas nas seguintes falas, respectivamente:

> *A1: fazer um cuidado integral é um desafio complexo, principalmente quando você atua de forma individual. A palavra integral é muito forte e acredito que seja impossível a gente chegar em um ponto cem por cento, mas temos que realizar estratégias para melhorar o cuidado.*
>
> *A2: O cuidado integral visa atender as necessidades do paciente, e isso é algo muito subjetivo. É preciso focar nas necessidades do idoso.*

Categoria 2. A abordagem do envelhecimento na pesquisa científica

A pesquisa leva o acadêmico a refletir criticamente sobre a prática que pretende adotar como enfermeiro. Durante a entrevista os docentes reconhecem a importância da pesquisa no cuidado à pessoa idosa, como representado na fala a seguir:

> *A2: [...]Os alunos que trabalham com ações de pesquisa são diferenciados, a subjetividade do idoso a gente consegue trabalhar muito melhor em campo.*
>
> *A1 : Os meus alunos que fizeram atividades de pesquisa e me dão feedbacks de que estão trabalhando na área, seja com residência, mestrado, por conta dessas atividades que fizeram durante a graduação..*

Em seguida, o quadro 1 mostra as pesquisas de iniciação científica realizadas entre 2018 a 2022, a universidade disponibilizou os dados de forma geral dentro dos cursos de enfermagem. O filtro utilizado pela pesquisadora foram termos como: idoso,

envelhecimento, terceira idade, velhice e gerontologia. A tabela também mostra o tipo de abordagem de cada pesquisa, sendo esta voltada à senescência ou senilidade.

TITULO DA PESQUISA	CAMPUS	ANO	ABORDAGEM
Autopercepção dos idosos institucionalizados sobre o processo do envelhecimento	A	2018	Senescência
Incapacidades por acidente vascular encefálico em idosos: o impacto das sobre a dinâmica familiar	A	2018	Senilidade
Fatores que interferem na terapia medicamentosa em idosos diabéticos	A	2018	Senilidade
Adesão ao esquema terapêutico da hipertensão arterial sistêmica em idosos	A	2018	Senilidade
Saúde do idoso longevo: capacidade funcional e doença crônica não transmissível	B	2019	Senilidade
Risco de desenvolvimento de depressão em idosos com diabetes mellitus pertencentes à rede de atenção básica do município de Coari/AM	A	2019	Senilidade
Estresse percebido de idosos atendidos no centro de atenção integral à melhor idade	A	2019	Senilidade
Caracterização de idosos e mulheres vítimas de tentativa de homicídio atendidas em um hospital público da rede estadual de saúde do Amazonas especializado em trauma no ano de 2015.	A	2020	Senilidade
Saúde mental durante a pandemia de covid-19 nas instituições de longa permanência para idosos no município de manaus: contribuições do enfermeiro	A	2020	Senilidade
Perfil de idosos longevos com doenças cardiovasculares no município de Coari, AM	A	2021	Senilidade
Rede e apoio social dos idosos longevos em um município do amazonas	B	2021	Senilidade

As práticas de autocuidado de idosas longevas com DCNT no contexto domiciliar, amazonas	B	2021	Senescência
Abuso de álcool em idosos durante a pandemia de covid-19	B	2022	Senilidade
Identificar nas evidências cientificas a prevalência e os fatores de risco da incontinência urinária em mulheres idosas	A	2022	Senilidade
Prevalência de pressão arterial elevada em indígenas idosos que vivem em Manaus	A	2022	Senilidade
Modelos de atenção integral e os serviços de enfermagem voltado ao idoso no Brasil e Portugal: uma revisão integrativa de literatura	A	2022	Senescência
Violência contra a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da covid-19	A	2022	Senescência
"Alzheimer em idosos no brasil: desafios e qualidade de vida do cuidador familiar"	A	2022	Senilidade

*Quadro 4- Pesquisas de iniciação científica realizadas no período de 2018-2022

Categoria 3. A abordagem do envelhecimento na extensão universitária.

A extensão universitária impulsiona uma interação coletiva na sociedade englobando não só os idosos mas também a família, profissionais, cuidadores, gerando a troca de saberes.

A contribuição da extensão universitária no âmbito do envelhecimento foi observada durante as entrevistas, principalmente quanto se fala do contato/ abordagem do aluno com o idoso, bem representada dos discursos a seguir.

> A1: [...]. *Na sala de aula, por mais que eu fale sobre cognição, por exemplo, nada melhor do que ele perceber na vida real como se dá esse processo. Essa subjetividade a gente consegue trabalhar muito melhor na extensão, por exemplo.*
>
> *A2 [...]O aluno precisa saber como abordar esse idoso, isso nenhum livro ensina, na sala de aula apenas pontuamos alguma estratégias de abordagem, mas a percepção.*

Os quadros 2, 3 e 4 apontam ações de Extensão voltadas à população idosa nos anos de 2018 a 2022, junto às abordagem dos mesmos.

TÍTULO DO PACE	**INSTITUIÇÃO**	**ANO**	**ABORDAGEM**
Trabalhando o autocuidado em idosos na prevenção de complicações de doenças do sistema cardiovascular	A	2018	Senescência
Arte: promovendo boa saúde mental aos idosos na pandemia	A	2021	Senescência
Rins saudáveis, idosos saudáveis	A	2021	Senescência
Ações educativas aos idosos do Programa Vida Ativa da Universidade Federal do Amazonas	A	2021	Senescência

*Quadro 2 - Número de Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) no período de 2018-2022 – Instituição A e B.

PIBEX	Objetivos	INSTITUIÇÃO	ANO	ABORDAGEM
Atividade física para a terceira idade: uma perspectiva de promoção de de saúde e inserção social para idosos.	Oferecer aos idosos de Coari a oportunidade de participarem de um grupo de idosos ativos.	B	2018	Senescência
Projeto de atenção integral à saúde do idoso	Desenvolver ações voltadas para a promoção, manutenção e reabilitação da saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados a gerontogeriatria no estado do Amazonas.	A	2021	Senescência

* Quadro 5. Programa institucional de bolsas de extensão no período (PIBEX) nos anos de 2018-2022 – Instituição A e B

LACAD	OBJETIVOS	INSTITUIÇÃO	ANO	ABORDAGEM
Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas	Desenvolver ações voltadas para a promoção, manutenção e reabilitação da saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados a gerontogeriatria no estado do Amazonas.	A	2018	Senescência e senilidade
Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso (LAESAI)	Integrar conhecimento teórico-prático aos acadêmicos ligantes sobre Enfermagem na saúde do adulto e idoso em diferentes níveis de atenção, no enfoque da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde.	B	2020	Senescência e senilidade

*Quadro 6. Ligas Acadêmicas (LACAD) nos anos de 2018-2022 – Instituição A e B

Discussão

A temática do envelhecimento no ensino

Neste estudo foram emitidos discursos baseados em ideias sobre a integralidade do cuidado, a avaliação global da pessoa idosa, esta visão está fortemente ligada a uma perspectiva gerontológica onde o processo do envelhecimento aborda a personalidade e a conduta dos idosos, levando em conta todos os aspectos ambientais e culturais do envelhecer. Além disso, a análise de PPC's e de planos de ensino evidenciou a forte ligação com a perspectiva gerontológica.

Foram identificados conteúdos dispostos em um espaço exclusivo de aprendizagem, com 60 horas do curso voltadas à população idosa em ambas as instituições, além da transversalidade observada em outras disciplinas, mesmo que estas estejam relacionadas somente ao ambiente hospitalar e voltados aos pacientes críticos, como mostra o quadro 2. A transversalidade aborda um método de abordagem do conhecimento adotado por grande parte dos currículos de formação profissional atualmente, pois possibilita que temas complexos e amplos possam ser contemplados de forma interdisciplinar em todas ou em algumas das áreas de conhecimentos que compõem uma estrutura curricular (Thiesen et al., 2008). No entanto, quando se refere à atenção à saúde do idoso, deve-se ter um espaço exclusivo para dedicação que a complexidade do tema carece.

Um estudo feito por Rodrigues e colaboradores (2018), com cursos de graduação em enfermagem mostrou que nas 87 IES com PPC analisados, todas as universidades abordaram conteúdos voltados para o envelhecimento, sendo estes por uma descrição em tópicos, quando se tratava de um currículo integrado, ou associada com outra área, como a saúde do adulto, ou de forma específica, como saúde do idoso. Estas evidências apontam para um período de transição, observado também por meio de mudanças nas metodologias de ensino, adoção de metodologias ativas ou alterações na abordagem do tema. Tais mudanças constituem um indicativo da necessidade de um olhar atento e abrangente às especificidades do processo de envelhecimento e de seu consequente cuidado. Neste estudo ainda, observou-se tópicos como disciplinas exclusivas de geriatria e gerontologia, metodologias ativas, conteúdos norteados pelas políticas de atenção ao idoso e alinhados ao modelo de

atenção vigente estão presentes apenas de forma esporádica e aleatória em diferentes núcleos de ensino. Fica evidente, portanto, a necessidade de uma diretriz curricular para os cursos de enfermagem que estabeleça uma articulação sólida entre a formação acadêmica e as políticas que direcionam a assistência ao idoso.

As disciplinas específicas voltadas à saúde integral ao cuidado da pessoa idosa, abordam conteúdo que contemplam a multidimensionalidade da saúde do idoso e, também, da heterogeneidade, sendo objetivada por ambos os campus a formação de um enfermeiro crítico-reflexivo, com visão nos aspectos biopsicosócioespirituais, considerando, ainda, os aspectos regionais. Este perfil é decisivo para que o enfermeiro atue tanto em situações que envolvam questões globais da atenção à saúde quanto em outras específicas do idoso diante da acentuada transição epidemiológica, característica da sociedade brasileira. É essencial que, cada vez mais, conteúdos relacionados à saúde do idoso estejam inserido nas matrizes curriculares das IES, especialmente em disciplinas específicas, com espaço exclusivo de aprendizagem, dando ênfase devida à população idosa (Janini *et al*., 2015).

No que tange aos planos de ensino, os aspectos que chamaram atenção estão relacionados aos períodos que os alunos conhecem e trabalham com as particularidades da pessoa idosa, sendo nos campus A e B, no sexto e no sétimo período, respectivamente. Este dado reforça mais uma vez a importância de aluno estar inserido em ações de extensão e pesquisa o mais precocemente possível, para que essa aproximação não se dê como oportunidades perdidas. Durante os primeiros períodos, onde se estuda as disciplinas básicas, como anatomia e biologia, por exemplo, se faz necessário que os docentes, impulsionados pelos objetivos da universidade, incentivem a participação desses acadêmicos para a consolidação do tripé ensino-pesquisa e extensão.

As metodologias ativas, são capazes de favorecer empatia e boas atitudes dos estudantes de enfermagem em relação aos idosos e, portanto, podem ser imprescindíveis no preparo do aluno para o primeiro contato com a enfermagem gerontológica e, mais futuramente, em prol da qualidade do atendimento prestado (Rodrigues *et al*., 2018). Neste estudo, somente a instituição A evidenciou elementos que contemplam as metodologias ativas. A instituição B necessita ainda

de espaço voltado à carga horária prática para melhor desfecho da disciplina e aprendizado dos alunos.

Quanto à carga horária quando comparado às outras disciplinas, como saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adulto, por exemplo, nota-se que 60 horas é uma carga horária ainda escassa. Quanto às ementas, apesar da abrangência de conteúdos teóricos importantes, ainda há necessidade de maior aprofundamento sobre as intervenções de enfermagem, bem como faz-se necessário disponibilizar uma quantidade objetiva de atividades práticas relacionadas ao cuidado direto ao idoso, oportunizando inúmeros espaços como por exemplo centros de convivências e Unidades Básica de Saúde.

A enfermagem é uma das ciências que que tem o objetivo de cuidar das pessoas. Além disso, é um empreendimento humano, pois busca ouvir, compreender, aconselhar, respeitar ideias e atender às necessidades do paciente. Dentro da ética, da tecnologia e do suporte, a enfermagem busca garantir o bem-estar humano e a qualidade de vida (Lima *et al*, 2018). Neste contexto, os objetivos das disciplinas em ambos os campos estão intimamente relacionados, pois objetivam o cuidado integral na pessoa idosa. Por outro lado, os docentes afirmaram que a integralidade é um termo complexo, sendo necessário lançar mão de diversas estratégias para que essa integralidade do cuidado seja melhor realizada.

O Sistema Único de Saúde (SUS) vem investindo em políticas públicas, pela busca de um olhar ampliado ao idoso, adotando estratégias para uma melhor estruturação, apontando mudanças e inovação no modelo de atenção, tendo como ponto de partida a APS (Fernandes *et al*., 2012).

Os sistemas de saúde devem se organizar para atender às necessidades específicas das pessoas idosas, consonante com ações e iniciativas organizacionais como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a década do envelhecimento saudável – 2021 a 2030 (Fernandes *et al*., 2012).

Considerando as demandas de uma sociedade envelhecida, e atentando-se ao incentivo da PNSPI à utilização de instrumentos técnicos para avaliação da pessoa idosa , a Avaliação Multidimensional do Idoso (AMI) tem sido considerada como ferramenta estruturada, de múltiplas dimensões, com potencial de sinalizar as

deficiências ou as habilidades do ponto de vista clínico, psicossocial e funcional e de permitir formular um Projeto Terapêutico Singular (PTS), visando, especialmente, à recuperação e/ou a manutenção da capacidade funcional. (Siqueira *et al*., 2023).

Nesta pesquisa, os docentes afirmaram reconhecer a grande importância e contribuição que a enfermagem agrega na área do envelhecimento, sendo o enfermeiro um líder nesse cuidado, trabalhando desde a prevenção à saúde e comorbidades a recuperação da saúde.

A temática do envelhecimento na pesquisa científica

Nas duas últimas décadas do século XX, a enfermagem procurou superar as limitações do modelo tradicional da ciência e, mais especificamente, do modelo biomedicomecanicista dominante na atenção à saúde. Essa mudança fez surgir um cuidado mais subjetivo, com significado pessoal, que enfrentava a diversidade das situações do cotidiano e passou a valorizar o estar junto com o outro, o buscar conhecer o outro com suas diferenças sociais e culturais (Vale *et al*., 2009).

Na década de 1970 houve produção esparsa de trabalhos em enfermagem gerontológica. O quantitativo reduzido, aliado às dificuldades de indexação das produções daquela década, ficou estampado na coleta de dados, quando cronologicamente a busca eletrônica não computou trabalho nessa década. Cabe ressaltar que essa ausência apenas confirma dados da escassez de pesquisas publicadas (Kletemberg *et al*., 2010).

O número reduzido de trabalhos na perspectiva da promoção da saúde ao idoso está confirmado também no levantamento dos trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, entre 1998 e 2002. Dentre os 285 trabalhos elencados na área da saúde do idoso, apenas três trataram do idoso sob uma perspectiva de grupo para promoção da saúde e 22 ainda enfatizaram os grupos de autoajuda como estratégia para atividade de educação em saúde, principalmente para controle de doenças crônico-degenerativas (Kletemberg *et al*., 2010).

A pesquisa científica é uma atividade intelectual que impulsiona o acadêmico e o futuro enfermeiro a desenvolver, por meio do raciocínio investigativo, o hábito de, pela literatura, buscar respostas para o cuidar de qualidade, com evidências científicas

e resolutividade, diante das necessidades dos indivíduos, família e comunidade, esse movimento, no campo de pesquisa leva o acadêmico à refletir criticamente sobre a prática que pretende adotar como enfermeiro (Soares *et al*., 2017). Neste estudo, foi constatado a realização de pesquisas em ambos os Campus dos Cursos de enfermagem, representada pela realização de 18 projetos voltados à iniciação científica. Todavia, devido a notoriedade que a população idosa vem ganhando ao longo dos anos, se faz necessário que este número aumente no decorrer do tempo.

Para a promoção do envelhecimento saudável, o enfermeiro precisa debruçar-se na enfermagem gerontológica, onde por meio da prevenção gerada pela educação em saúde, proporciona a participação do indivíduo em grupos, favorece o aumento do controle de suas vidas, transforma a realidade social e política e empodera-o para decidir sobre sua saúde (Rumor *et al*., 2010). A educação em saúde é atividade a ser desenvolvida pelos profissionais da saúde, entre os quais está o enfermeiro, que é o principal ator no cuidado através da mesma, a qual estabelece a relação dialógico-reflexiva entre profissional e cliente e visa a conscientização deste sobre sua saúde e a percepção como participante ativo na transformação de vida. (Mallmann *et al*., 2015).

A iniciação científica, dentro da proposta pedagógica do curso, deve ocorrer como um complemento do processo de desenvolvimento do ensino da pesquisa que, espera-se, ocorra em todo o trajeto acadêmico. Desta forma, o currículo pedagógico deve superar a condição de conteúdos a serem executados, mas deve promover vivências e experiências para os discentes em todo o percurso acadêmico (Moraes et al., 2018).

A enfermagem vem conseguindo destacar-se no cumprimento à Política Nacional do idoso, pelo ganho na realização de pesquisas científicas.

Atualmente, os cursos de Graduação em Enfermagem abrangem temas sobre gerontologia e geriatria, com a finalidade de capacitar e qualificar enfermeiros para atender/cuidar de idosos. Da mesma forma, cursos de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* têm sido direcionados para a área de conhecimento na atenção ao idoso, bem como na realização de pesquisas científicas cada vez mais ampliadas nos últimos anos. Enfim, a enfermagem desempenha papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, promovendo a inclusão

social indiscriminada (sexo, cor, raça, religião, classe social) dos idosos, respeitando suas capacidades e limitações. Contudo, ainda há muito a conquistar nessa área de conhecimento. (Damasceno *et al*, 2018).

A temática do envelhecimento na extensão universitária

Todos os projetos de extensão universitária realizados neste estudo, abordaram aspectos gerontológicos, com vista à promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação à saúde da pessoa idosa, assim também como as Ligas Acadêmicas e o Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX) no período.

A extensão universitária impulsiona uma interação coletiva na sociedade englobando não só os idosos mas também a família, profissionais, cuidadores, gerando a troca de saberes, fato que colabora para a adesão dos usuários a um serviço de saúde, adoção de estilos de vida mais saudáveis, evitando, assim, diversas doenças que poderiam lhes acometer no decorrer dos anos. As ações com a comunidade geram crescimento e agregam valor aos acadêmicos, à medida que constroem saberes que unem o conhecimento acadêmico guiado pela literatura científica, valorizando também a sabedoria popular. Esta dinâmica fortalece os vínculos e fomentam o empoderamento, tanto dos estudantes, como da própria comunidade. (Moraes *et al*, 2018).

Neste estudo, a quantidade de atividades extensionistas voltadas à população idosa não foi numerosa, se comparado à iniciação científica, por exemplo, sugere-se que projetos de extensão sejam disseminados e incentivados para o favorecimento da prática de alunos e ganhos para o voltados à convivência com a população idosa.

Sob essa perspectiva, a inserção dos estudantes de enfermagem ,junto aos grupos de idosos, possibilita desenvolver ações extensionistas criativas, de abordagem holística, pautadas pela aprendizagem significativa, por meio de metodologias ativas, com vistas à promoção da saúde, à recuperação, mas especialmente à prevenção de doenças e de forma a atender as reais necessidades do público-alvo assistido por aquela unidade de saúde/ universidade. Além disso, a extensão universitária é o método educativo, cultural e científico que associa o

processo educativo com a pesquisa de forma inseparável e incentiva a ligação transformadora entre universidade e sociedade. (Leite *et al*., 2014).

Um estudo feito por Costa e colaboradores (2023), aponta que das 113 universidades públicas que existem no Brasil, 62 possuem programas de lazer para idosos; 10 possuem Universidades Abertas para a Terceira Idade -UNATIS (estas não foram objeto deste estudo); e outras 41 não possuem programas. No período de 2010 a 2016, houve um aumento no surgimento de programas de lazer para pessoas idosas nas diferentes universidades públicas brasileiras. Atividades como: caminhada, ginástica, musculação, esportes, dança e hidroginástica foram comuns em 50 programas investigados e atividades como: Yoga, jogging aquático e corrida apareceram apenas em quatro deles. A oferta de atividades de lazer para pessoas idosas nas universidades públicas brasileiras ainda é um campo em expansão, mesmo que ainda não seja uma realidade em todas elas. A maior parte dos programas surge por meio da extensão universitária e tem sido ela, uma das mantenedoras da continuidade dos mesmos.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a temática envelhecimento vem sendo abordada sob aspectos gerontológicos, pautados em uma formação crítico-reflexiva, com foco na atenção integral ao idoso, englobando a multidimensionalidade da pessoa idosa, expressa nos PPC'S, planos de ensino e discursos dos docentes. A temática do envelhecimento vem sendo estabelecida dentro do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

Na formação em enfermagem a pesquisa e extensão são reconhecidas como fatores transformadores e facilitadores dentro de contexto da saúde do idoso. Desta forma, se faz necessário impulsionar cada vez mais a participação dos alunos nestas atividades, para que, assim, a universidade continue a colaborar com a expansão das pesquisas e vivências com a comunidade idosa, gerando ganhos não só para a comunidade científica, mas para o enfermeiro em formação e principalmente para o cuidado integral e de qualidade da população idosa.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2002, v. 10, n. 2 [Acessado 10 Abril 2022] , pp. 229-233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200016>. Epub 25 Jul 2002. ISSN 1518-8345. https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200016.

CARDOSO, R. B. et al.. Healthy aging promotion model referenced in Nola Pender's theory. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. e20200373, 2022.

CIOSAK, S. I. et al.. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. spe2, p. 1763–1768, dez. 2011.

Costa, A. V; Dias, M.F.S. Projetos de extensão universitária e experiências de lazer para pessoas idosas nas universidades públicas brasileiras: um panorama atual. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG;. Belo Horizonte, v.26, n.3, set/2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.48212.

Damasceno, A. J. S., Aragão, C. P., Mesquita, F. M. S., Vasconcelos, J. V. P., Sousa, L. S. de, Sousa, L. V. de, & Moreira, A. C. A. (2018). A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 317-333. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

FERNANDES, M. T. DE O.; SOARES, S. M.. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 6, p. 1494–1502, dez. 2012.

FERREIRA, R. et al.. Professional competency for elder care: perception among professors, nursing students, and nurses. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200446, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. DE .. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde em Debate, v. 39, n. 105, p. 480–490, abr. 2015.

Kletemberg, D. F., Padilha, M. I., Gonçalves, L. H. T., Borenstein, M. S., Alvarez, Â. M., & Ferreira, A. C.. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontologica no Brasil. Escola Anna Nery, 14(4), 787–796. https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000400019, 2010.

Leite MF, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Batista PSS. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. Interface[Internet].Available from: https://scielosp.org/pdf/icse/2014.v18suppl2/1569-1578/, 2014.

Lima RRT de, Vilar RLA de, Castro JL de, Lima KC de. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018. ;22:1661–73. Available from: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0466

LOPES, O. C. A. et al.. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery, v. 24, n. 2, p. e20190145, 2020.

MALLMANN, D. G et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva [online]., v. 20, n. 6 [Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>. ISSN 1678-4561, 2015.

MORAES, A. et al.. The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1556–1563, 2018.

Rodrigues RA, Bueno AA, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SB, et al. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. 2018;31(3):313-20.

Rumor PCF, Berns I, Heidemann ITSB, Mattos LHL, Wosny AM. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. Cogitare enferm 2010; 15(4):674-680

SIQUEIRA, F. M. et al.. Avaliação multidimensional de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230051, 2023.

Soares SR, Cunha MI. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Aval[Internet]. 2017 [cited 2017 Sep 23];22(2):316-31. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200003

THIESEN, J. DA S.. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 545–554, set. 2008.

VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F.; QUIRINO, R. H. R.. Saberes e práxis em enfermagem. Escola Anna Nery, v. 13, n. 1, p. 174–180, jan. 2009.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M.. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, jun. 2018.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção à saúde do idoso vem gerando, mundialmente, reflexões sobre como os profissionais vem se preparando para o manejo deste público. A expectativa de vida aumentou e com ela vem as mudanças nos setores da saúde, educação e lazer.

A universidade, como formadora de profissionais preparados e, de modo especial, o enfermeiro, precisa ir acompanhando essas mudanças, à luz da epidemiologia nacional e regional. Este processo é dinâmico e precisa da participação dos atores sociais, profissionais, poder público, representantes dos idosos para estabelecer assertividade nesse cuidado.

Este estudo evidenciou que a temática envelhecimento vem sendo abordada sob aspectos gerontológicos, pautados em uma formação crítico-reflexiva, com foco na atenção integral ao idoso, englobando a multidimensionalidade da pessoa idosa, expressa nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

O cuidado a atenção da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde perpassa pelos conceitos da integralidade e multidimensionalidade. Neste estudo a abordagem integral da pessoa idosa foi compreendida pela dimensão da consolidação do tripé pesquisa-ensino-extensão. Nesta pesquisa foi verificado que o ensino do envelhecimento tem sido abordado nas disciplinas com carga horária de 60 horas. Mas dentro das ementas são trabalhados elementos da gerontologia, pensando neste idoso não somente como acumulador de doenças, mas como protagonista de sua vida, abrangendo a qualidade do envelhecimento, considerando aspectos biopsicossociais.

As entrevistas realizadas com os docentes mostraram a imersão destes na temática, conceituando o envelhecimento como algo natural, no entanto apresentando complexidades no entendimento da integralidade do cuidado, principalmente quando leva-se em consideração aspectos subjetivos do indivíduo idoso.

Espera-se que diretrizes mais incisivas orientem a academia quanto aos temas e carga horária mínima dentro dos conteúdos programáticos dos cursos de graduação. A imersão no contexto do envelhecimento precisa ser mais explorada, dada a heterogeneidade e complexidade do cuidado desta população.

Analisar como se processa a construção dos conhecimentos gerontológicos na formação do enfermeiro proporcionou conhecer como vem sendo preparado o enfermeiro no que concerne à atenção à saúde do idoso, num contexto/momento em que o envelhecimento ganha proporções consideráveis em termos de crescimento/migração populacional para essa faixa de idade representando atualmente 7,52% da população amazonense.

Por outro lado, o estudo tem o poder de resgatar o processo de formação dos futuros profissionais a saber do tripé da universidade qual seja, ensino, pesquisa e extensão. Este estudo incrementou o conhecimento sobre como vem sendo abordado a temática do envelhecimento voltado à população idosa no estado do Amazonas.

Quanto às limitações deste estudo tem-se a restrição do objeto de estudo voltado somente a uma IES pública, fazendo necessário conhecer a realidade de outras instituições com vista ao ensino público e privado.

Ademais, espera-se que este estudo possa colaborar com as pesquisas voltadas à formação do enfermeiro no cuidado à pessoa idosa na área da saúde no âmbito regional.

7. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. M. et al.. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. spe, p. 177–181, set. 2013.

BRASIL, Legislação. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [lei na internet]. [acesso em 30 dez 2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%E7ao.htm

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990a. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [lei na internet]. [acesso em 29 jan 2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm

Brasil. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990b. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único da Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências [lei na internet]. [acesso em 29 jan 2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1395, de 10 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 1999. [citado 2007 abr. 22]. Disponível em: http:/dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Portaria_1395_de_10_12_1999.pdf [Links]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2006a. Seção 1, p.142

CALDAS, C. P. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002. cap.3, p.51-71.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2002, v. 10, n. 2 [Acessado 10 Abril 2022] , pp. 229-233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200016>. Epub 25 Jul 2002. ISSN 1518-8345. https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200016.

CARDOSO, R. B. et al.. Healthy aging promotion model referenced in Nola Pender's theory. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. e20200373, 2022.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; HENNINGTON, Élida Azevedo. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 417-431, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000200417&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Mar. 2021. https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14054.

Castro, Magda Ribeiro de e Figueiredo, Nébia Maria Almeida de O estado da arte sobre cuidado ao idoso: diagnóstico da produção científica em enfermagem. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 19, n. 3 [Acessado 25 Abril 2022] , pp. 743-759. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300011>. Epub 18 Dez 2009. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300011.

Cavalcante,Y.A., Carvalho,M.T.V., Fernandes,N.T., Teixeira,L.C., Moita,S.de M.N., Vasconcelos,J., & Moreira,A.C.A.(2019). Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro.Revista Kairós-Gerontologia, 22(1), 463-475. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

CIOSAK, S. I. et al.. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. spe2, p. 1763–1768, dez. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018.

Costa, A. V; Dias, M.F.S. Projetos de extensão universitária e experiências de lazer para pessoas idosas nas universidades públicas brasileiras: um panorama atual. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG;. Belo Horizonte, v.26, n.3, set/2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.48212.

Damasceno, A. J. S., Aragão, C. P., Mesquita, F. M. S., Vasconcelos, J. V. P., Sousa, L. S. de, Sousa, L. V. de, & Moreira, A. C. A. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 317-333. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2018.

Damasceno, A. J. S., Aragão, C. P., Mesquita, F. M. S., Vasconcelos, J. V. P., Sousa, L. S. de, Sousa, L. V. de, & Moreira, A. C. A. (2018). A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 317-333. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

DIOGO, M. J. D.; DUARTE, Y. A. DE O.. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil: do panorama atual à uma proposta de conteúdo programático. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 33, n. 4, p. 370–376, dez. 1999.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Fernandes MT de O, Soares SM. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Rev esc enferm USP [Internet]. 2012Dec;46(6):1494–502. Available from: https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600029

FERNANDES, M. T. DE O.; SOARES, S. M.. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 6, p. 1494–1502, dez. 2012.

FERREIRA, R. et al.. Professional competency for elder care: perception among professors, nursing students, and nurses. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200446, 2021.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A. Peculiaridades do cuidado gerontológico de enfermagem: revisão de literatura. Revista de Enfermagem UFPE online, out, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. DE .. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde em Debate, v. 39, n. 105, p. 480–490, abr. 2015.

JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE .; BRITO, A. M. DE .. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2006.

Kletemberg, D. F., Padilha, M. I., Gonçalves, L. H. T., Borenstein, M. S., Alvarez, Â. M., & Ferreira, A. C.. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontologica no Brasil. Escola Anna Nery, 14(4), 787–796. https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000400019, 2010.

Leite MF, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Batista PSS. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. Interface[Internet].Available from: https://scielosp.org/pdf/icse/2014.v18suppl2/1569-1578/, 2014.

Lima RRT de, Vilar RLA de, Castro JL de, Lima KC de. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da

Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018. ;22:1661–73. Available from: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0466

LOPES, O. C. A. et al.. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery, v. 24, n. 2, p. e20190145, 2020.

MALLMANN, D. G et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva [online]., v. 20, n. 6 [Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>. ISSN 1678-4561, 2015.

Moraes EN. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais [Internet]. Brasília: Organização PanAmericana de Saúde; 2012 [cited 2021 sep. 20]. Disponível em: http://apsredes.org/pdf/Saude-doIdoso-WEB1.pdf.

MORAES, A. et al.. The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1556–1563, 2018.

Moraes, A., Guariente, M. H. D. de M., Garanhani, M. L., & Carvalho, B. G. de .The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. Revista Brasileira De Enfermagem, 71, 1556–1563. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511, .. (2018).

MOTTA, L.B. DA. Treinamento Interdisciplinar em Saúde do Idoso: um modelo de programa adaptado às especificidades do envelhecimento. Observatório Nacional do Idoso. Fiocruz, 2009.

Perez CFA, Tourinho FSV, Júnior PMC. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(4):e0300015.

Prado SD, Sayd JD. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2006Apr;11(2):491–501. Available from: https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200026

Rodrigues RA, Bueno AA, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SB, et al. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. 2018;31(3):313-20

Rodrigues RA, Bueno AA, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SB, et al. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. 2018;31(3):313-20

Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, Fabrício SCC, Rosset-Cruz I, Lange C. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2007Jul;16(3):536–45. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000300021

Rumor PCF, Berns I, Heidemann ITSB, Mattos LHL, Wosny AM. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. Cogitare enferm 2010; 15(4):674-680

Santana LGH, Carvalho BS, Souza JC de, Frese B, Ananias M da GD de, Virgens CVC das, Marinho ACL, Martins TM, Machado R da S, Paz EM da. Performance of nursing in geriatrics: main care and procedures. RSD [Internet]. 2022Oct.9 [cited 2023Oct.30];11(13):e361111335759. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35759

Silva, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2008, v. 15, n. 1 [Acessado 10 Abril 2022] , pp. 155-168. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>. Epub 09 Abr 2008. ISSN 1678-4758. https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009.

SIQUEIRA, F. M. et al.. Avaliação multidimensional de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230051, 2023.

Soares SR, Cunha MI. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Aval[Internet]. 2017 [cited 2017 Sep 23];22(2):316-31. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200003

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I.. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 2, p. 316–331, maio 2017.

Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paul Enferm. 2021.

SOUZA, A.C.C. et al. Formação do Enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem.V 06. N.59, p. 805-807, 2006.

SOUZA, V. R; MARZIALE, M. H; SILVA, G.T; NASCIMENTO, P.L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paul Enferm. 2021

THIESEN, J. DA S.. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 545–554, set. 2008.

VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F.; QUIRINO, R. H. R.. Saberes e práxis em enfermagem. Escola Anna Nery, v. 13, n. 1, p. 174–180, jan. 2009.

Vargas, A. C. R., Derhun, F. M., Inoue, L. H., Baldissera, V. D. A., Salci, M. A., Carreira, L.A formação do enfermeiro para o cuidado ao idoso: uma análise documental do ensino de graduação no Paraná, pg 285, 2022.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M.. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, jun. 2018.

8. APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Apêndice A)

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO’’, cujo pesquisador responsável é a mestranda Indira Silva dos Santos, sob orientação da Prof.ª Dra. Nair Chase da Silva. O objetivo do projeto é Analisar como se dá a formação do enfermeiro no envelhecimento. O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço prestado na Escola de Enfermagem de Manaus. Caso aceite participar sua participação se dará por meio de uma entrevista *via google meet*, com um questionário semi estruturado por um roteiro de perguntas. Nesta pesquisa — como em todas as outras que envolvem seres humanos — há riscos a serem corridos em seu processo, que podem incluir: constrangimento, desconforto e possível exposição. Ao responder o questionário, devido às inevitáveis limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade dos dados coletados, a possibilidade da violação da confiabilidade e privacidade do participante poderá ocorrer. Neste caso, se tal violação acontecer, a pesquisadora se responsabilizará em dar o suporte necessário para possíveis soluções, como o encaminhamento psicológico do voluntário. Ademais, serão tomadas medidas preventivas para garantir o sigilo e lisura dos resultados obtidos. Entretanto, destaca-se também a possibilidade de ocorrência de situações desfavoráveis relacionadas ao ambiente virtual e meios eletrônicos. Na ocorrência de interrupção da participação da pesquisa — seja em decorrência de instabilidade da rede de *internet,* da possível exposição a vírus virtuais ou de dificuldade de compreender a forma como utilizar os meios tecnológicos utilizados para responder o instrumento de coleta de dados — a pesquisadora se disponibilizará ao suporte necessário para mitigar ou ressarcir os danos causados.

Uma vez concluído o uso da plataforma *Google Meet*, o pesquisador responsável fará o armazenamento dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando

todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou *cloud computing* (“nuvem”). Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: Se você aceitar participar, as respostas obtidas nesta pesquisa contribuirão para Analisar como se processa a construção dos conhecimentos gerontológicos na formação do enfermeiro além de conhecer como vem sendo preparado o enfermeiro no que concerne à atenção à saúde do idoso. Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. De modo a ser ressarcido conforme despesas e negociações entre as partes. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável Prof.ª Nair Chase da Silva – e-mail: nairchase@ufam.edu.br e a mestranda Indira Silva dos Santos que poderão ser encontradas no seguinte endereço: Rua Teresina, nº495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-2002 a qualquer tempo para informação adicional.O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. É assegurado ao participante que o TCLE poderá ser impresso, como comprovante do mesmo

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus-AM, ____/_____/_____

_____

Assinatura do Participante

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA (APÊNDICE B)

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de entrevistado(a), que estarão sob responsabilidade da pesquisadora Indira Silva dos Santos, no projeto de pesquisa intitulado '**A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO'** ao qual tem o objetivo de Analisar como se dá a formação do enfermeiro no envelhecimento.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizada para aprovação verbal concordando em conceder a entrevista, bem como a autorização do uso de minha imagem ao longo desta. Além disso, estou ciente de que minha imagem e som de voz serão objeto de análise por parte da equipe de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Assinatura do (a) participante Nome e Assinatura do (a) pesquisador (a)

FICHA DE ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E PLANOS DE ENSINO (APÊNDICE C)

.

Projeto Pedagógico de Curso

Nome da Instituição de Ensino:_____ Nº

Curso de graduação: _____

A instituição possui uma disciplina voltada ao idoso? ( ) Sim ( ) Não

Se sim:

CATEGORIAS	PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO A	PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO B
Perfil Profissional		
Objetivo da disciplina de saúde do idoso		
Competências e Habililidades		
Temática sendo abordada de maneira transversal em quais disciplinas?		

PLANO DE ENSINO

Nome da disciplina:

Semestre ofertado:

( )Disciplina Obrigatória ( ) Disciplina Optativa

Carga Total da Disciplina: _____

Carga Teórica: _____

Carga Prática: _____

PLANILHA DE PESQUISA - APÊNDICE D

Nome da Instituição de Ensino: _____

Existem projetos de iniciação científica que contemplam o envelhecimento? (5 últimos anos) ( ) NÃO

Se sim:

Ano de execução da pesquisa	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETIVOS

APÊNDICE E– (AÇÕES DE EXTENSÃO)

Existem ações extensão voltados à população idosa? ( ) SIM ( ) NÃO

Relacionar todas as ações de extensão voltadas para a população idosa.

Ações de Extensão	ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022
Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE),					
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX),:),					
Ligas Acadêmicas (LACAD) e as de fluxo contínuo					
Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos (PAREC)					
Projetos de Autossustentação Financeira (AS					

APÊNDICE F- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES

I – Perfil profissional

Gênero:

Idade

Procedência:

Formação:

Titulação:

( ) Especialização em: _____Ano_____

( ) Mestrado em: _____ Ano_____

( ) Doutorado em: _____Ano_____

Tempo de Docência (em anos):

Quanto tempo de docência em saúde do idoso?

Vínculo?

II – Questões norteadoras

a) Para você qual é conceito de envelhecimento?

b) Na sua concepção o que seria um cuidado integral na atenção à saúde do idoso?

c) Quais ações de formação acadêmica você desenvolve em relação ao envelhecimento?

d) Na sua opinião qual a contribuição que a enfermagem agrega no cuidado ao idoso?

9.ANEXOS - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Anexo A)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO
Pesquisador: INDIRA SILVA DOS SANTOS
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 60858422.8.0000.5020
Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.667.803

Apresentação do Projeto:
O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI. Ocasiona implicações importantes e alcance amplo para todos os campos da sociedade.Tal cenário nos induz a uma postura sob diferentes aspectos dentre os quais destacamos a formação dos profissionais de saúde. O profissional de enfermagem, utilizando uma abordagem contextualizada e individualizada ao cuidar do idoso, considera suas especificidades e a multidimensionalidade do processo de envelhecimento do ser idoso e da sua velhice (MS, 2006). Em virtude da preocupação com a formação do enfermeiro no contexto da saúde do idoso, frente a integralidade do cuidado, este estudo pretende responder à seguinte questão norteadora: Como o envelhecimento é abordado na formação do enfermeiro em IES públicas no Amazonas? Desta forma se tem como objetivo principal Analisar a temática do envelhecimento nos cursos de graduação em enfermagem em IES pública no Amazonas. Serão analisados os Projetos Políticos dos Cursos de Enfermagem da UFAM de Manaus e de Coari, serão abordadas as planilhas de produção científica e de extensão voltadas ao envelhecimento. Serão ainda realizadas entrevistas com docentes que abordam a temática do envelhecimento nos cursos
de graduação em enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:
Analisar a temática do envelhecimento nos cursos de graduação em enfermagem em IES pública no Amazonas.

Endereço: Rua Teresina, 4950
Bairro: Adrianópolis **CEP:** 69.057-070
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com

Objetivo Secundário:
Examinar como se dá a abordagem do envelhecimento na formação do enfermeiro.
Descrever como o tema envelhecimento integra o itinerário formativo do enfermeiro no ensino, pesquisa e extensão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Essa pesquisa, assim como todas as outras que envolvem seres humanos, há riscos a serem ocorridos em seu processo, que podem incluir:
constrangimento, desconforto e possível exposição ao responder o questionário, devido as inevitáveis limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade dos dados coletados, a possibilidade da violação da confiabilidade e privacidade do participante poderá ocorrer. Ademais, serão tomadas medidas preventivas para garantir o sigilo e lisura dos resultados obtidos.
Benefícios:
Analisar como se processa a construção dos conhecimentos sobre o envelhecimento na formação do enfermeiro proporcionará conhecer como vem sendo preparado este profissional no que concerne à atenção à saúde do idoso, num contexto/momento em que o envelhecimento ganha
proporções consideráveis em termos de crescimento /migração populacional para essa faixa de idade representando atualmente 7,52% da opulação amazonense (SES, 2020). Por outro lado, o estudo tem o potencial de resgatar o processo de formação dos futuros profissionais
resgatando o tripé da universidade qual seja, ensino, pesquisa e extensão. Este estudo também poderá incrementar a qualidade da atenção prestada ao idoso, na perspectiva da integralidade, contribuindo para a melhoria da saúde da população idosa no estado do Amazonas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Apresentação em terceira versão submetida em resposta ao Parecer 5.585.912 de 17/08/2022 com
Carta resposta submetida através do arquivo CARTARESPOSTA_cep.docx em 10/09/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Termos de apresentação obrigatória devidamente apensados e todos adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
O Parecer 5.585.912 de 17/08/2022 apresentou como pendência parcialmente atendida as alterações solicitadas no TCLE. Nesta submissão, a pesquisadora atendeu às solicitações através

do arquivo cep_indira_setembro_projeto.docx de 10/09/2022.

Pelo exposto somos de parecer favorável a APROVAÇÃO do projeto visto que a pesquisadora atendeu às determinações da Resolução 466/12.

O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo incialmente previsto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1985290.pdf	10/09/2022 16:50:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	cep_indira_setembro_projeto.docx	10/09/2022 16:49:11	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_1009.docx	10/09/2022 16:48:05	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA_cep.docx	10/09/2022 16:47:21	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	formularios_pesquisa_indira.docx	02/08/2022 22:11:11	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma_cep_atual.docx	02/08/2022 22:08:33	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEp_Indira_atual.docx	02/08/2022 22:07:49	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_indira_atual.docx	02/08/2022 22:02:16	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	mestrado_indira_detalhado.pdf	20/07/2022 20:17:38	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Continuação do Parecer: 5.667.803

Outros	anuencia_INDIRA_ISB.pdf	20/07/2022 20:15:54	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	SEI_UFAM_Carta_anuencia_EEM_indira.pdf	20/07/2022 20:15:07	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	termo_voz_imagem_indira.docx	20/07/2022 20:13:34	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_indira.docx	20/07/2022 20:12:50	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento_cep.docx	20/07/2022 20:09:37	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma_cep.docx	20/07/2022 20:04:50	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_mestrado_indira.docx	20/07/2022 20:03:08	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_indira.pdf	20/07/2022 20:01:51	INDIRA SILVA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MANAUS, 27 de Setembro de 2022

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950
Bairro: Adrianópolis **CEP:** 69.057-070
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS

Timbre
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus

ANEXO

Autorizo a realização da pesquisa intitulada **"A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO"** na Escola de Enfermagem de Manaus, a fim de para subsidiar a dissertação da mestranda Indira Silva dos Santos, do Programa de Pós Graduação em Enfermagem em associação UEPA/UFAM. A pesquisa é orientada pela Prof.ª Dra Nair Chase da Silva, docente da Escola de Enfermagem de Manaus.

logotipo Documento assinado eletronicamente por **Esron Soares Carvalho Rocha**, **Diretor**, em 05/07/2022, às 08:08, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

QRCode Assinatura A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1063546** e o código CRC **5DD38D1E**.

Rua Terezina - Bairro Adrianópolis nº 495 - Telefone: (92) 3305-1181 / Ramal 2002 ou 99142-6357
CEP 69057-070, Manaus/AM, eem@ufam.edu.br

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA -INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA (ISB) / UFAM

Timbre
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Saúde e Biotecnologia

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, VERA LÚCIA IMBIRIBA BENTES – Diretora do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM/Coari de Coari, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"A ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO"** no Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM/Coari, a fim de subsidiar a dissertação da mestranda INDIRA SILVA DOS SANTOS, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação UEPA/UFAM, sob orientação da Prof.ª Dra NAIR CHASE DA SILVA, docente da Escola de Enfermagem de Manaus.

Coari, 08 de julho de 2022.

logotipo Documento assinado eletronicamente por **Vera Lúcia Imbiriba Bentes**, **Diretora**, em 08/07/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

QRCode Assinatura A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1071039** e o código CRC **1E7E5CD2**.

Estrada Coari-Mamiá - Bairro Espírito Santo nº 305 - Telefone: (92) 3305-1181 / Ramal 2190
CEP 69.460-000, Coari/AM, isbcoari@ufam.edu.br

Referência: Processo nº 23105.027620/2022-37 SEI nº 1071039